

CARTA DE PERNANBUCO PARA O DIÁLOGO ENTRE O CONHECIMENTO TRADICIONAL INDÍGENA E O CONHECIMENTO CONVENCIONAL EM SAÚDE

Nós indígenas representados pelas etnias Pankará, Pankararú, Pipipã, Atikun, Xucuru de Ororubá, Xucuru de Cimbres, Xuxuru Kariri de Alagoas e Kamawrá do Xingu acolhidos na Terra Sagrada do Povo Pankará, na Serra do Arapuá, Município de Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco sob a proteção da Força Encantada nos reunimos para a realização do “Primeiro Encontro dos Pajés e Detentores do Conhecimento Tradicional Indígena” ocorrido de 30 de julho a 02 de Agosto de 2014.

Nossa reunião encontra respaldo na Lei 9.836 de 1999, que cria o Subsistema de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e garante uma política de assistência específica e diferenciada aos Povos Indígenas.

Durante este evento vivenciamos a intensa harmonia do encontro inter étnico que envolveu nossos pajés, lideranças, e detentores dos saberes tradicionais indígenas, parteiras, benzedeiros, raizeiros, profissionais de Saúde e Educação. Assim decidimos firmar o presente documento, com o objetivo de fortalecer nossa identidade étnica e cultural, as práticas de Saúde Tradicional Indígena e o fomento as ações de diálogo entre o Conhecimento Tradicional Indígena, com as Políticas Públicas. Os trabalhos foram orientados pelo seguinte eixo estruturante: “As dimensões dos cuidados conjuntos para o relacionamento do Conhecimento Tradicional Indígena e o Conhecimento Convencional em Saúde”, desta forma concluímos que seja fundamental para o sucesso de tais ações que:

- 1º - Não há produção de Saúde, Educação ou qualquer Política Pública para os indígenas sem que se considere as questões relacionadas à legalização das Terras Indígenas uma vez que a terra é parte integrante da nossa identidade, pois enquanto a cultura envolvente entende que a terra pertence ao povo, os indígenas compreendem que o povo pertence à terra;
- 2º - A existência de um respeito mútuo e igualitário entre os dois conhecimentos em Saúde, Conhecimento Tradicional em Saúde Indígena e o Conhecimento Convencional em Saúde;
- 3º - O entendimento de que o Conhecimento Tradicional é de caráter integral e não está sujeito a nenhum tipo de redução sendo, portanto, simultaneamente espiritual e físico;
- 4º - Que os Conhecimentos Tradicionais sejam valorizados pelas próprias comunidades indígenas de forma constante a partir do encontro de gerações;
- 5º - O desenvolvimento de uma postura crítica para a medicalização imposta à sociedade em especial às comunidades indígenas, salientando as diferenças entre os remédios tradicionais e os medicamentos;
- 6º - O entendimento pelos não índios da necessidade da compreensão das dimensões culturais das etnias com as quais estão envolvidos, com vistas à prestação de serviços cada vez mais humanizados;
- 7º - O entendimento pelos indígenas envolvidos nas Políticas Públicas que sua atuação transcende os limites da função que exercem, sendo imprescindível seu engajamento na organização interna das comunidades.

Este documento foi assinado pelos participantes do evento e está aberto à outras assinaturas de parentes e simpatizantes.